

## PREFÁCIO

Quando nos debruçamos sobre os níveis de proficiência em leitura e escrita dos alunos do 2º ano de escolaridade, tendo por referência as três últimas provas de aferição de Português, apercebemo-nos que quase metade dos alunos que realizaram as provas revelou dificuldades ou nem sequer conseguiu *'localizar informação explícita, interpretar e relacionar ideias, analisar e avaliar o conteúdo e a linguagem dos textos'*. A situação é ainda mais gravosa, superando os 50%, se fizermos o mesmo exercício para o domínio da escrita ao nível da *'redação de um texto organizado e coeso, da aplicação de regras da pontuação e da sintaxe, da utilização de vocabulário adequado e variado'*. A triangulação com outras fontes de dados, nomeadamente os resultantes das avaliações internas dos professores do 1º ciclo do ensino básico relativamente a cada uma das suas turmas no final do período letivo, mostra similaridades com os resultados anteriores ao observar-se que somente dois terços dos alunos obtém no final do 1º ano de escolaridade a menção qualitativa de bom ou muito bom na sua língua materna, Português, nível de proficiência de aprendizagem que não se amplia nos anos de escolaridade seguintes, pelo contrário, tende antes a diminuir para valores próximos de 60%. Parece-me, assim, importante sublinhar a tendencial estruturalidade do desempenho dos alunos a Português ao longo dos quatro anos de escolaridade do 1º ciclo do básico, uma vez que a qualidade das aprendizagens, medida através das menções qualitativas de bom ou muito bom, tende a decrescer, ainda que ligeiramente, à medida que se caminha para o final do ciclo. Tal facto sugere o questionamento da eficácia e eficiência educativas das estratégias de ação remediativa, em detrimento de lógicas de ação preventiva, que desde há vários anos têm prevalecido na esfera da organização das respostas pedagógicas e curriculares para os grupos de alunos em maior risco de insucesso escolar.

A manifestação precoce dos efeitos da dominância social e cultural no desempenho académico dos alunos constitui, neste âmbito, um outro aspeto de preocupação, manifestando-se os seus efeitos desde os primeiros anos de escolaridade em várias áreas curriculares e também na área curricular do Português. Estudos recentes, ainda que de carácter exploratório, realizados em Portugal com milhares de turmas do 1º ciclo, dão fundamento à hipótese da estruturalidade destes efeitos e permitem verificar que o capital escolar e socioeconómico das famílias dos alunos, medido através das variáveis *'percentagem de mães com ensino superior na turma'* e da *'percentagem de alunos na turma com forte carência económica'*, emerge recursivamente como a principal variável explicativa da qualidade do desempenho no 1º ciclo, sobretudo em Português e em Matemática, sendo o preditor mais relevante na definição da estrutura hierárquica da árvore de regressão e dos respetivos perfis de desempenho académico apurados (Verdasca, 2018, <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23239>). Todavia, por outro lado, quando se introduz na análise a *'qualidade da aprendizagem em Português'*, como hipotética variável explicativa da qualidade do desempenho em Matemática, os resultados são claros: a qualidade de sucesso em Português impõe-se como primeiro preditor e só depois se sucedem os preditores relacionados com o contexto sociocultural dos alunos, o que é por si só demonstrativo da importância que uma aprendizagem da leitura e da escrita com elevada qualidade nos dois primeiros anos de escolaridade deve ser assumida como a prioridade estratégica necessária de política educativa nos anos iniciais da escolaridade obrigatória. Aliás, tais conclusões dariam lugar, em sede de relatório de monitorização do programa nacional de promoção do sucesso escolar, a recomendações que, neste contexto, nos parecem de grande oportunidade e relevância e que valerá a pena aqui destacar:

“- acompanhar o nível de consecução das competências pré-leitoras na educação pré-escolar e leitoras no 1.º ciclo mobilizando centros de formação, centros de investigação e ciência e recursos autárquicos associados a iniciativas específicas neste âmbito;

- incentivar a integração de especialistas em leitura e escrita, docentes ou técnicos, nas equipas multidisciplinares das escolas e/ou das autarquias, com o papel de implementar abordagens multinível na aprendizagem das competências pré-leitoras na educação pré-escolar e da leitura no 1.º ciclo;

- aprofundar estratégias que abracem a multiculturalidade e que permitam respostas inclusivas e efetivas de promoção do sucesso educativo, encarando a diversidade das populações escolares como oportunidade;

- divulgar, fomentar e disseminar a implementação de programas de intervenção nas áreas do Português, Matemática e Ciências Experimentais, entre outras, com evidências empíricas na melhoria das aprendizagens dos alunos e no reforço do desenvolvimento profissional docente”. (Relatório PNPSE 2016-2018, Sumário Executivo, p. 32, <https://pnpse.min-educ.pt/estudo2> ).

Temos noção da forte assimetria dos índices de consciência fonológica e fonémica das crianças aos seis anos e, por outro lado, que esta assimetria é indiciadora de percursos de pré-escolarização com abordagens e estratégias de ação educativa neste e noutros domínios nem sempre suficientemente eficazes relativamente ao que seria expectável no quadro das orientações curriculares da educação pré-escolar, nomeadamente, ao nível da linguagem e comunicação oral, da consciência linguística (fonológica, da palavra e sintática), da funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto, da identificação de convenções da escrita, do prazer e motivação para ler e escrever. Os múltiplos ensaios de rastreio de leitura expõem fragilidades de competências leitoras em muitos alunos e o risco acrescido de dificuldades de leitura nas crianças de nível socioeconómico baixo, tornando imperativa a necessidade de intervir precocemente na superação dessas dificuldades e fazendo da leitura um fator de inclusão.

A intervenção precoce na promoção das competências pré-leitoras e leitoras deve ter objetivos ambiciosos prevenindo dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita com base nos mais fortes preditores de dificuldades, designadamente, a consciência fonémica e o conhecimento das relações letra-som. Os resultados da intervenção CiiL, envolvendo mais de 2000 crianças alvo em escolas do município do Porto, sugerem que estes são compatíveis ou superiores ao valor crítico para a sua idade, pontuando marcadamente acima nas dimensões avaliadas comparativamente às crianças que não foram alvo da intervenção CiiL e espelhando tais resultados bases de sustentação para opções estratégicas fundadas no conhecimento científico atual, na intervenção precoce e sistemática nas competências identificadas como preditores da aprendizagem da leitura e da escrita e na aposta em equipas multidisciplinares estáveis.

Responder e antecipar contrariedades levará os sistemas educativos mais longe na qualidade da educação a promover para todas e cada uma das suas crianças, quaisquer que sejam os contextos que as envolvem. A realidade educativa atual coloca-nos neste âmbito grandes desafios. A heterogeneidade dos alunos é um deles, que não se limita aos alunos e ao seu microsistema familiar, mas também aos modos de organização da escola e das turmas, acessibilidades a recursos tecnológicos e equipamentos culturais e a outras situações excecionais relacionadas com especificidades adicionais. Numa educação em tempos de pandemia as palavras chave são ‘incerteza’, ‘imprevisibilidade’, ‘contingência’, ditando novas urgências e alternativas, cenários hipotéticos de geometria variável, tateando e experimentando caminhos que se desejam em direção ao futuro. Fazer destes desafios oportunidades para desenvolver novas abordagens curriculares e práticas pedagógicas e através delas melhorar as

aprendizagens dos alunos e sobretudo a qualidade dessas aprendizagens aliando conhecimento, territorialização das políticas educativas e ação pública incremental faz parte da essência do programa de formação *'Promoção de competências pré-leitoras e das competências alicerce à aprendizagem da leitura e da escrita para crianças falantes do português'* a implementar em contexto escolar com educadores e professores no Brasil.

O programa de formação e intervenção, da autoria e coordenação científica de Ana Sucena, do Centro de Investigação e Intervenção na Leitura do Instituto Politécnico do Porto, e à qual se associam, como coautoras e membros da equipa de investigação-ação, Ana Filipa Silva, Maria José Mata e Cristina Garrido, está organizado em dois blocos: o primeiro bloco, designado de *'Promoção de competências pré-leitoras - Programa de intervenção para crianças falantes do português'*, foi desenhado numa lógica de intervenção de primeiro nível, para todas as crianças no último ano da educação pré-escolar e é constituído por 25 atividades estruturadas em torno de objetivos de consciência fonológica – segmentação silábica, consciência explícita da rima, consciência explícita do fonema em posição inicial, fluência fonémica, identificação do fonema inicial, segmentação fonémica, contagem fonémica, fusão fonémica, adição fonémica, substituição fonémica; o segundo bloco de formação, intitulado *'Promoção das competências alicerce à aprendizagem da leitura e da escrita - Programa de intervenção para crianças falantes do português'*, é dirigido a professores do 1º ano de escolaridade e integra 13 atividades cujos objetivos estão relacionados com a identificação fonémica, segmentação e fusão fonémicas para promover a escrita, segmentação e contagem fonémica, promoção de competências de leitura adaptável ao nível leitor da criança, relações letra-som, descodificação alfabética e ortográfica, leitura de palavras e pseudopalavras, leitura e escrita de palavras com grafemas.

O livro de atividades que agora se edita, quadro de referência do programa de formação e intervenção, constitui um importante suporte teórico, metodológico e prático no empoderamento cognoscitivo científico e pedagógico de educadores e professores para avaliar, intervir e monitorizar o desempenho dos alunos, decorrendo a sua operacionalização em contexto de escola através de dois programas de formação direcionados para a promoção da consciência fonológica e para a promoção das competências alicerce na aprendizagem da leitura, com o objetivo de promover o sucesso desde o início da aprendizagem da leitura e de fazer submergir percursos de dificuldades se a criança experimentar sucesso ao início da aprendizagem. Confiantes na eficácia educativa da metodologia de intervenção CiiL e nos resultados consolidados de cinco anos de experimentação com milhares de alunos de diferentes contextos, deixo uma palavra de apreço, felicitação e incentivo à doutora Ana Sucena e à equipa de investigação que coordena pela grandiosidade do desafio que se propõe abraçar e levar a cabo com educadores e professores brasileiros.

José L. C. Verdasca

Coordenador do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar  
do Ministério da Educação de Portugal

10 de dezembro de 2020